

Contribuição da topologia Discreto-Denso-Compacto para a análise das perífrases verbais

Helena Isabel Alzamora

A análise das perífrases verbais que se assume baseia-se em pressupostos teórico-conceptuais que assumem a enunciação como a construção de significação, a partir da aceitação de que os objetos linguísticos não podem ser analisados isoladamente (Culioli ([1987] 1990)).

Assim, de acordo com esta proposta, assume-se uma análise não representacionista da linguagem, sendo as formas e construções perspetivadas como ocorrências que instanciam formatações diferenciadas de que resulta a marcação dos valores gramaticais de tempo, aspeto, modalidade e determinação.

No seguimento de diferentes autores (e.o., De Vogüé (1987; 1989), Franckel, Paillard & Vogüé ([1987] 1988) e Pereira (1997; 2009)), propõe-se, neste trabalho, uma análise centrada numa topologia (por oposição a tipologias tradicionais), defendendo-se que a partir da mesma construção se podem gerar e articular valores diferenciados, resultantes, quer das propriedades aspetuais intrínsecas dos predicadores, quer dos valores desencadeados pela determinação dos argumentos nominais. Esta representação assente numa topologia permite dar conta de diferenças tradicionalmente descritas em termos de tipos de processos (e.o., Vendler (1967) e Moens & Steedman (1988)).

O estudo de uma única construção, a perífrase *acabar de₁ Vinf*, parafraseável por *terminar X*, permite mostrar como esta construção pode ter uma formatação discreta, densa ou compacta, mostrando-se, assim, de que forma estes princípios são relevantes para a caracterização das perífrases verbais.